DISTRIBUIT DISCUMBENTIBUS

PARTILHA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Director: João Carlos Macêdo * N.º 153 * Ano XIV * Fajã de Baixo * Janeiro * 2020 * Distribuição Gratuita

Alterações Climáticas

Excerto da encíclica «Laudato Si», do Papa Francisco, sobre o magno problema das alterações climáticas, recentemente tratado, pelas Nações Unidas, na cimeira COP-25, em Madrid

Para que apareçam novos modelos de progresso, precisamos de "converter o modelo de desenvolvimento global", e isto implica reflectir responsavelmente "sobre o sentido da economia e dos seus objectivos, para corrigir as suas disfunções e deturpações".

Não é suficiente conciliar, a meio tempo, o cuidado da natureza com o ganho financeiro, ou a preservação do meio ambiente com o progresso.

Neste campo, os meios-tempos são apenas um pequeno adiamento do colapso.

Trata-se simplesmente de redefinir o progresso.

Um desenvolvimento tecnológico e económico, que não deixa um mundo melhor e uma qualidade de vida integralmente superior, não se pode considerar progresso.

SEGUE NA 2:ª PÁG.

SEMANA DEDICADA AOS DIREITOS HUMANOS

Por iniciativa da Cresaçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL, que tem sede na Fajã de Baixo, foi realizado, na semana de 3 a 10 de Dezembro, um evento destinado a assinalar o 70.º aniversário da Declaração dos Direitos Humanos.

Para além disso, e segundo a Dr.ª Célia Pereira, responsável pela organização, pretendeu-se sensibilizar os participantes para o facto de tais direitos, mesmo reconhecidos há 70 anos, continuarem diariamente a ser postos em causa», em toda a parte.

BISPO DE ANGRA EXORTA À ATENÇÃO AOS MAIS POBRES

Na Eucaristia da Noite de Natal, celebrada na Igreja Matriz da Horta, o Bispo de Angra e Ilhas dos Açores, D. João Lavrador, exortou a comunidade cristã a preocupar-se com a situação dos mais pobres e excluídos.

Segundo o prelado diocesano, é necessário «identificar o que verdadeiramente mantém as pessoas nas trevas» e «qual o jugo que pesa sobre os povos na actualidade, os ruídos da guerra e da violência, para lhes oferecer o caminho que leva à alegria, à festa e à paz».

PONTA DELGADA DIVULGA MEDIDAS DE AUTOPROTECÇÃO

No âmbito das suas competências relativas à Protecção Civil, a Câmara Municipal fez distribuir pelos lares das freguesias de Santa Clara, São José, São Sebastião, São Pedro, Fajã de Baixo, Fajã de Cima, São Roque e Livramento um útil desdobrável sobre «Medidas de Autoprotecção», para o que contou com a colaboração do Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores e da Nova Gráfica, esta última sediada na Fajã de Baixo.

São autores deste valioso trabalho os especialistas Pedro Azevedo, Jorge Tavares e Victor-Hugo Forjaz.

Dado o interesse desta matéria, o boletim «Partilha» irá dedicar-lhe um destaque especial, em próxima edição, a fim de que os nossos leitores fiquem devidamente informados.

«[...] o discurso do crescimento sustentável torna-se um diversivo e um meio de justificação que absorve valores do discurso ecologista dentro da lógica da finança e da tecnocracia, e a responsabilidade ambiental reduz-se, na maior parte dos casos, a uma série de acções de publicidade e imagem.»

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

CONT. DA 1.ª PÁG.

Além disso, muitas vezes a qualidade real de vida das pessoas diminui – pela deterioração do ambiente, a baixa qualidade dos produtos alimentares ou o esgotamento de alguns recursos – num contexto de crescimento da economia.

Então, muitas vezes, o discurso do crescimento sustentável torna-se um diversivo e um meio de justificação que absorve valores do discurso ecologista dentro da lógica da finança e da tecnocracia, e a responsabilidade social e ambiental das empresas reduz-se, na maior parte dos casos, a uma série de acções de publicidade e imagem.

O princípio da maximização do lucro, que tende a isolar-se de todas as outras considerações, é uma distorção conceptual da economia: desde que aumente a produção, pouco interessa que isso se consiga à custa dos recursos futuros ou da saúde do meio ambiente; se o derrube de uma floresta aumenta a produção, ninguém insere no respectivo cálculo a perda que implica desertificar um território, destruir a biodiversidade ou aumentar a poluição.

Por outras palavras, as empresas obtêm lucros calculando e pagando uma parte ínfima dos custos.

Poder-se-ia considerar ético somente um comportamento em que «os custos económicos e sociais derivados do uso dos recursos ambientais comuns sejam reconhecidos de maneira transparente e plenamente suportados por quem deles usufrui e não por outras populações nem pelas gerações futuras».

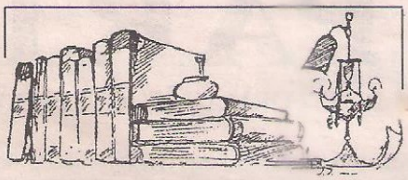
A mentalidade utilitária, que fornece apenas uma análise estática da realidade em função de necessidades actuais, está presente tanto quando é o mercado que atribui os recursos como quando o faz um Estado planificador.

Qual o papel da política?

Recordemos o princípio da subsidiariedade, que dá liberdade para o desenvolvimento das capacidades presentes a todos os níveis, mas simultaneamente exige mais responsabilidade pelo bem comum a quem tem mais poder.

É verdade que, hoje, alguns sectores económicos exercem mais poder do que os próprios estados.

[Encíclica «Laudato Si», de S. S. o Papa Francisco, § 195. Cf. http://www.vatican.va.]



LIVROS RECEBIDOS NA BIBLIOTECA ASSOCIATIVA

– 0681. *Antropologia (A) Nas Suas Relações Com a Arte*. [António Augusto E.] Mendes Correia. Renascença Portuguesa. Porto. 1925.
– 0682. *Jucunda*. Abel [Acácio de Almeida] Botelho. Antiga Casa Bertrand. Lisboa, 1895.
– 0683. *Poesias de Antero de Quental*. Maria Madalena Gonçalves (Apresentação Crítica). Seara Nova / Comunicação. Lisboa. 1981.
– 0684. *Poesia (A) da Presença*. Maria Teresa Arsénio Nunes (Organização). Seara Nova / Comunicação. Lisboa. 1982.
– 0685. *Visão (Uma) Solidária da Reforma da Segurança Social*. Boaventura Sousa Santos + Outros. União das Mutualidades Portuguesas. Coimbra. 1998.

COMISSÃO EUROPEIA APROVA <POSEI> PARA OS AÇORES

Segundo informação oriunda da Secretaria Regional de Agricultura e Florestas, que a imprensa regional reproduziu, «a Comissão Europeia aprovou as propostas de alteração ao programa POSEI para 2020 apresentadas pelos Açores», facto que o titular do sector, Eng. João Ponte, toma como «muito positivo».

Além dos 70,5 milhões de euros que o programa destina à produção açoriana, a Região vai complementar esse montante com um reforço de cerca de 5 milhões de dotação regional, o que representa um importante contributo para o desenvolvimento agrícola.

IN MEMORIAM

Gabriel Manuel Patrício

Faleceu, em Novembro, no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, o sr. Gabriel Manuel Patrício, nosso estimado amigo e pessoa muito conceituada, não apenas pelas suas próprias qualidades pessoais, como, igualmente, pelo gosto que tinha em colaborar no desenvolvimento da comunidade local.

Durante alguns anos, fez parte da Junta de Freguesia, na presidência de João Carlos Macêdo, da Direcção da Sociedade Filarmónica e da Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores.

Integrou, ainda, o Grupo de Leitores da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos.

Era um cidadão íntegro, competente e digno do maior respeito e consideração.

Apresentamos sentidas condolências à sua excelente família.

Sinais de AVISO

<< As Nações Unidas alertaram, já há algum tempo, que as emissões de carbono precisam de ser reduzidas em 7,6% por cada ano, entre 2020 e 2030, para se evitar a «catástrofe climática».

Por aquilo que tem sido a tendência dos últimos anos, não será ainda neste 2020 que iremos assistir a essa inversão.

Quase de certeza, 2020 não será o primeiro ano em que o índice das emissões começa a descer.

Só nos resta, por isso, esperar que 2020 seja o último ano perdido na luta contra o aquecimento global, o último ano em que se continuou a adiar as decisões mais importantes para o nosso futuro. >>

RUI TAVARES GUEDES
«Visão», Lisboa, 26.12.2019

PARCERIAS DO GOVERNO COM AS AUTARQUIAS

O Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Dr. José Manuel Bolieiro, considera desejável o reforço das relações de parceria entre o Governo Regional e as autarquias locais, tal como acontece com o município a que ele próprio preside, em relação às freguesias que o integram.

José Manuel Bolieiro, natural da Povoação mas fajanense por residência, acaba de ser eleito para a liderança regional do Partido Social Democrata e defende, como bandeira, uma maior interacção do poder regional com os poderes locais, em termos de serviço às populações, no sentido do seu progresso e bem estar social.

PARTILHA

Boletim de Informação, Cultura e Desenvolvimento Local
Propriedade e Edição:
Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC
Rua D. Maria José Borges, 2, Lj. E
Tel./Fax 296 384 341
9500-466 Fajã de Baixo – Ponta Delgada
Composição e Impressão:
Nova Gráfica – Fajã de Baixo
Tiragem: 500 Exemplares
Isento de registo na ERC, ao abrigo do art. 9.º, n.º 2, da Lei n.º 2/1999, de 13 de Janeiro
< associacaopartilha@gmail.com >
< http://www.associacaopartilha.blogspot.com >

novagráfica
artes gráficas
Esta marca significa INOVAÇÃO
TEL: 296 302 140 | FAX: 296 302 149
www.novagrafica.pt

"O Pão Fresco de Cada Dia"

AMBRÓSIO & AGUIAR, L.DA

Padaria
da Fajã de Baixo

Rua Nova de Santa Rita, 28 - Fajã de Baixo
9500-451 Ponta Delgada - Açores
Telefone 296 381 659

REABILITAÇÃO DE REDE VIÁRIA EM ÀREA URBANA

A Câmara Municipal de Ponta Delgada procedeu à execução de trabalhos de reabilitação nos pavimentos das Ruas Aníbal Câmara, Nivéria Sampaio e Barão de Fonte Bela, na zona das novas urbanizações.

Foram também criados alguns pequenos espaços de estacionamento de veículos ligeiros nos gavetos das Ruas Aníbal Câmara e do Espírito Santo com a Rua dos Combatentes da Liberdade.

CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS PARA A PART'ILHA, AC

A Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC recebeu e agradece os cumprimentos formais de Boas Festas recebidos das seguintes entidades:

Cresaçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL; Direcção Regional da Segurança Social; Instituto da Segurança Social dos Açores, IP; Livraria Bertrand (Ricardo Pocinho); e Sociedade P/ o Desenvolvimento Empresarial dos Açores, EP.

MEMÓRIAS

A PROPÓSITO DOS PORTAIS MANUELINOS

Pela pena do jornalista Rui Jorge Cabral, o jornal «Açoriano Oriental» publicou, na sua edição de 23 de Dezembro, um bem elaborado trabalho sobre os pórticos manuelinos da igreja matriz de Ponta Delgada, dedicada, como se sabe, ao mártir São Sebastião, patrono da cidade.

Já há um ano, a revista «JN História», n.º 17, dedicou duas páginas ao templo principal de Ponta Delgada, realçando que: «As intervenções do século XVIII conferiram ao monumento a sua traça barroca, manifestada através de elementos talhados em pedra vulcânica local, que resultaram no invulgar e vincado contraste com os elementos calcários originais, feliz mente preservados.»

Ora, o que tem que ver a igreja matriz com a freguesia da Fajã, uma vez que é esta a vocação e a temática habitual da coluna onde escrevo?

É que, segundo conta Gaspar Frutuoso («Saudades da Terra», L.º. IV), a primeira encomenda da «obra de pedraria» daquela igreja foi arrematada «a um mestre Lupedo, vindo de Portugal», quando era vereador Sebastião Barbosa da Silva, «fidalgo mui discreto e generoso e grande dizedor, que morava na sua quinta da Fajã, termo da cidade da Ponta Delgada, onde tinha sua fazenda.»

Acrescenta Frutuoso que Sebastião Barbosa da Silva «ali faleceu, sendo muito velho».

Terceiro filho de Rui Lopes [Barbosa], dito «o Cavaleiro», era «muito rico e abastado, bom cavaleiro, discreto, de bons ditos e respostas de repente, muito grave e gracioso».

Foi casado com Isabel Nunes Botelho, filha de Gonçalo Vaz, o Grande, e ambos tiveram os filhos Nuno, Hércules e Heitor e as filhas Branca, Guiomar e Paulina.

Com mais espaço, falaremos desta «progénie dos Barbosas», alguns com elevado grau de heroísmo militar, nas campanhas em que Portugal se envolvia, durante a época seguinte às descobertas marítimas, caso de Álcácer Quibir.

Não deixa de ser útil e proveitoso conhecer, na medida do possível, o modo como viveram esses fajanenses de antanho, no mesmo chão que é hoje o nosso.

Janeiro 2020. – [JCM].

Centro de Interpretação da Cultura do Ananás

VISITA GUIADA

1920.

Fundação, a 15 de Março, da Companhia de Navegação Carregadores Açorianos, SA, por iniciativa de Cristiano Frazão Pacheco e Francisco Luís Tavares, que, assim, pretendiam assegurar o transporte da produção de ananás para os mercados compradores

Mais tarde, esta empresa seria incorporada na CTM – Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, SA, juntamente com a Empresa Insulana de Navegação.

[Cf. Andrade, José: «Concelho de Ponta Delgada – 500 Anos de História», Ponta Delgada, 2003, Pág. 359 + Wikipédia].

Francisco Luís Tavares
(1886-1968)

ALMANAQUE

JANEIRO

Com a duração de 31 dias, Janeiro é o 1.º mês dos calendários juliano e gregoriano e deve o seu nome a Jano, deus da mitologia romana, que tinha duas faces, uma olhando para o passado e a outra para o futuro.

Na Igreja Católica, é dedicado ao Santíssimo Nome de Jesus e também à promoção da Paz Mundial.

Pelo que toca à Fajã, foi a 3 de Janeiro de 1720 (justamente, há 300 anos) que o Cabido de Angra autorizou a construção da já desaparecida ermida de Nossa Senhora da Pena, a requerimento de D. Beatriz Coutinho.

QUADRA POPULAR

Boas festas, boas festas
Tenham Vossas Senhorias.
Com boas entradas de ano,
Com prazer e alegrias.

MEIO FÍSICO E SOCIAL

Património Cultural: Uma Tarefa Para Todos

< As recomendações do grupo de trabalho do Turismo Cultural Sustentável (TCS) foram apresentadas na conferência de encerramento do Ano Europeu do Património Cultural, em Viena, em Dezembro de 2018.

As recomendações para a União Europeia (UE), para os Estados-Membros da UE, sobre o património cultural (património religioso, organizações, instituições, práticas, associações de turismo, operadores) e para os empreendedores reflectem múltiplos aspectos que incidem, nomeadamente, na promoção de modelos integrados e participativos de gestão do património cultural, no envolvimento das partes interessadas no seu planeamento estratégico e gestão, no intercâmbio de boas práticas e de conhecimento, no investimento e optimização de conteúdos e tecnologia digital, na incrementação de redes e plataformas digitais, na investigação, ensino e formação profissional, na consciencialização das pessoas e articulação com políticas educacionais [...].

Na óptica do TCS, o património cultural e as comunidades locais estão no centro do processo decisório relativo à gestão do património cultural imaterial e tangível e das comunidades locais. >

ANNE GRADY
e LÚCIA SALDANHA
Revista «Património», N.º 6, Nov. 2019

CALENDÁRIO PARA MEMÓRIA FUTURA

Com esta edição, que tem o número 153, o boletim «Partilha» oferece aos seus leitores, para memória futura, um calendário para o ano de 2020, ilustrado com a vista aérea do centro histórico local, tal como se manteve durante o período de 1978 a 2019.

Este espaço nobre da Fajã de Baixo tem mais de 400 anos, pois já existia no tempo de Gaspar Frutuoso (1522-1591), que assinala, nas "Saudades da Terra", a igreja de Nossa Senhora dos Anjos e a ermida de Nossa Senhora da Encarnação, esta última no preciso lugar onde hoje se encontra a sede da Junta de Freguesia.

ÚLTIMA COLUNA

João Carlos Macêdo

§ 1. Não é preciso ter dons divinatórios para vislumbrar o caos que aí vem para o centro histórico da Fajã com a falta de espaços para estacionamento de veículos, não dos grandes, de tipo industrial, mas dos pequenos, dos familiares, daqueles que as pessoas utilizam para coisas simples, como assistir a actos de culto ou tratar de qualquer coisa nos locais próprios, onde estão os serviços autárquicos, postais, turísticos, de segurança social, enfermagem ou outros que fazem parte do nosso dia a dia.

Já com boa parte da Rua Direita transformada em parque «em espinha», com uma «risca» ao meio, pouco resta para esta função de importância pública fundamental.

§ 2. Por falta de plano de pormenor (instrumento que reivindiquei pelo menos desde os anos 90), o único espaço ainda restante, que é o prédio do gaveto sul da Rua Maria José Borges, com frente para esta e para o lado poente da Igreja Paroquial, foi adquirido por uma empresa privada, com o objectivo de ali edificar as suas instalações, sabe-se lá com que impacto no já razoável trânsito local.

É verdade que existe a lei dos 50 metros de protecção aos imóveis classificados, mas, com a amarga experiência do Largo da Igreja, tenho sérias dúvidas sobre o que, a este respeito, poderá vir a fazer a própria Direcção Regional da Cultura.

§ 2. Uma ideia que apresentei há tempos (cf. «Partilha», n.º 118, de Julho de 2016) sugeria, para aquele espaço (uma vez adquirido por quem de direito), não apenas um amplo parque de estacionamento, mas também um jardim público (com coreto, café e esplanada), assim como um renque de pequenas lojas turísticas.

Não foi para a frente porque só o terreno custaria perto de € 400 000.

Mas será que a Fajã de Baixo, com 5150 habitantes (Censos 2011) e com a história e a relevância económica que tem, não merece esse valor ou até muito mais do que isso?

Para gerir o mero dia-a-dia qualquer um serve, mas, para o essencial, é preciso ter estratégia, que o mesmo é dizer: visão de futuro.